

APRESENTAÇÃO

EDUCAÇÃO SOCIAL – PEDAGOGIA SOCIAL

Esta publicação conta com artigos resultados de pesquisas e reflexões científicas apresentadas nos dias 5 a 8 de julho de 2016 nos eventos XXIV Semana da Educação/ II Encontro de Educação Social – Pedagogia Social do Paraná - EDUSOPARANA/ IV Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa. Os eventos aconteceram em conjunto nas dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, espaço que recebeu em torno de mil pessoas que participaram de palestras, debates, vivências culturais, apresentação de pesquisas, manifestos, entre outras atividades que serviram para divulgar e reconhecer a relevância da Educação Social – Pedagogia Social para a área da Educação. Os participantes puderam apresentar trabalhos nas modalidades comunicação oral ou pôster, totalizando 206 trabalhos devidamente discutidos nos dias de realização das atividades.

Foram selecionados para compor esse número temático 14 trabalhos que apresentam dados significativos para as reflexões da área. Entende-se que o Brasil está no processo de constituição do campo do conhecimento específico da Educação Social – Pedagogia Social. Esse momento configura-se pela necessidade de tornar público o debate sobre o referido campo, por isso a necessidade de publicação de materiais, realização de eventos e organização de ações que permitam para os sujeitos e instituições da área da Educação, conhecer as discussões peculiares ao campo do referido evento.

Pedagogia Social é considerada a disciplina científica que faz a leitura metodológica das práticas da Educação Social. As relações sociais constituem-se como relações educativas a partir do momento em que se estabelece uma intencionalidade de mediação cultural entre os sujeitos. O esclarecimento de que a Pedagogia Social se refere aos aspectos teóricos e a Educação Social aos aspectos práticos, permitem compreender os dois conceitos a partir do fundamento da práxis, em que teoria e prática estão imbricados para o entendimento da existência dos grupos humanos e suas produções culturais, dentre estas os elementos educativos.

O EDUSOPARANA teve como temática principal – O social na Educação e a Educação Social – e é a partir dessa referência que se busca apresentar os trabalhos na sequência, que abordam elementos históricos, conceituais, de fundamentos e de práticas direcionadas ou refletidas a partir da Educação Social – Pedagogia Social.

O primeiro artigo intitulado *O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - MNMMR como origem dos(as) educadores – educadoras sociais brasileiros(as)*, de autoria de Érico Ribas Machado, aborda sobre como a Educação Social – Pedagogia Social vem sendo compreendida e organizada no contexto brasileiro. O autor aponta que, no processo de desenvolvimento histórico da Educação Social – Pedagogia Social, a origem dos Educadores Sociais no Brasil está relacionada ao Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – MNMMR. A partir das fontes de pesquisa utilizadas, evidencia-se que a Educação Social – Pedagogia Social brasileira constituiu-se a partir de elementos culturais, sociais, políticos, educacionais, econômicos próprios do contexto.

Franciele Clara Peloso, no artigo *Paulo Freire e a Educação da Infância: contribuições à Educação Social a partir da obra Pedagogia do Oprimido*, apresenta uma análise de como os pressupostos freirianos podem ser recriados na Educação da Infância, os quais, historicamente, foram pouco mencionados nas discussões referentes a esse tema. Com base na obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, a autora demonstra que é possível empregar os pressupostos freirianos em diversos contextos educativos e, em particular, ressignificá-los na Educação da Infância, contribuindo para pensar sobre a condição das crianças na infância, especialmente aquelas das classes populares.

Com o título *Contribuições da dialogicidade em Paulo Freire às pesquisas e propostas sobre formação de educadores*, o artigo de Lucimara Cristina de Paula apresenta um estudo de obras de Paulo Freire com o objetivo de investigar a contribuição do diálogo freiriano como prática existencial e educativa para as pesquisas e propostas de formação de educadores. A autora argumenta sobre a potencialidade da dialogicidade na perspectiva freiriana para a construção de relações democráticas no processo de aprendizagem profissional, seja no contexto de pesquisa ou no contexto educativo.

O artigo de autoria de Arthur Vianna Ferreira, *Equilibrando os pratos das demandas sociais: a formação do educador social*

no contexto brasileiro, aborda sobre a constituição do profissional educador social no contexto educacional brasileiro, tratando de questões relacionadas à formação docente no âmbito do Ensino Superior para a atuação em espaços não escolares. O autor conclui, considerando a história da educação popular no Brasil, seus principais teóricos e as formas de atuação na contemporaneidade, que a formação de educadores sociais exige um perfil de atuação interdisciplinar, demandando, no serviço junto a população empobrecida, novas formações de modo permanente.

Em *A formação do educador social sob a perspectiva da Educação Integral*, Elizeli Faustini de Souza e Humberto Silvano Herrera Contreras discutem a respeito do papel e a formação necessária para o educador social. A partir de uma caracterização da Educação Social e das funções e competências do educador social, e com base na perspectiva da Educação Integral, apresentam uma proposta de formação específica para esse profissional. O modelo de curso proposto tanto para capacitação inicial como formação continuada dos educadores em serviço, leva em conta a prática e experiência dos profissionais que atuam com Educação Social e pode ser ofertado nos diversos níveis e modalidades de ensino.

O artigo *A Pedagogia Social como processo de ressocialização*, de Gessica Hiará Curi da Cruz, Vanessa Elisabete Raue Rodrigues e Elisângela Rodrigues de Souza, analisam a legislação sobre a educação no contexto prisional. As autoras abordam sobre as possibilidades e limites da realização da educação como processo de ressocialização, ressaltando a contribuição da Pedagogia Social para o processo de reinserção social.

Na mesma perspectiva, Ires Aparecida Falcade em seu artigo intitulado *Na Educação Social: as adversidades na privação de liberdade* defende a importância da Educação Social na reabilitação das pessoas em privação de liberdade. A autora analisa dados apresentados no relatório do Sistema Integrado de Informação Penitenciária – INFOPEN. Dentre as suas conclusões, evidencia a falta de articulação entre os diversos setores de justiça criminal brasileira e a ineficiência destes diante do grave quadro que se encontra o encarceramento.

O artigo *A Educação Social do Ações Rua – Porto Alegre/RS: uma alternativa pedagógica?* de autoria de Santiago Pavani Dias, apresenta a experiência do Serviço Especializado em Abordagem

Social de Porto Alegre/RS, o Ação Rua. O autor aborda sobre a prática pedagógico-educativa desenvolvida pelos educadores do Programa Ação Rua e a possibilidade de aproximação entre essa prática e a Educação Popular de Paulo Freire, relacionando-a com o conceito de alternativa pedagógica desenvolvido pelo grupo de estudos Alternativas Pedagógicas y Prospectivas Educacionais em America Latina (APPEAL). Além disso, destaca sobre a contribuição desse programa para a constituição da Pedagogia Social desenvolvida na América Latina.

As autoras Keila de Oliveira e Aparecida de Jesus Ferreira, em seu texto *Identidade social de raça e gênero em sala de aula e o papel do professor enquanto educador social*, apresentam reflexões acerca de estudos sobre o tema identidade social de raça e de gênero e suas implicações nas salas de aula. Discutem sobre o papel do professor enquanto educador social no processo de formação de identidades e a necessidade de que a intervenção ao abordar sobre o assunto em sala de aula seja esclarecedora e de forma a garantir que as diferenças sejam respeitadas.

Resultado do Projeto de Extensão "Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde", o artigo *Era uma vez... A contação de histórias como ação humanizadora no hemocentro*, de Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame, Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Lucas Tagliari da Silva e Marcos Antonio dos Santos, versa sobre uma experiência, vivenciada no Hemocentro Regional de Maringá - PR com pacientes que possuem doenças do sangue, relacionada à contação de histórias. Os autores consideram que a contação de histórias é forma de ação humanizadora e promotora de leitura junto a pacientes e familiares no ambiente do hemocentro. Concluem que as atividades do projeto têm contribuído para o desenvolvimento social, cognitivo, e pedagógico das crianças e adolescentes envolvidos.

Em seu artigo, *Sempre é tempo de saber: uma ação extensionista de alfabetização digital para adultos e idosos*, Nájela Tavares Ujii, Lírís Rosalina Kroni Guerra, Regiane da Silva e Jean Carlos Alves da Silva retratam acerca das ações do Projeto de Extensão "Alfabetização Tecnológica para Adultos, Educação e Cidadania: Sempre é Tempo de Saber", vinculado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (campus de União da Vitória). O referido projeto tem como propósito a inclusão digital e o uso de novas tecnologias na

formação de adultos e idosos. Os autores apontam a função social que o projeto vem desempenhando no sentido de propiciar aos adultos e idosos a apropriação de conhecimentos sobre tecnologia, bem como proporcionar possibilidades de superação, interação humana e digital.

Milena da Silva Gorette e Marli de Fátima Rodrigues, no texto *A Pedagogia Social e a Educação Social frente às demandas de atuação do pedagogo*, apresentam uma reflexão sobre as relações entre a Pedagogia, Pedagogia Social e Educação Social. Tendo em vista as novas perspectivas de trabalho para o pedagogo, as autoras ressaltam a importância da sua atuação em espaços não formais de ensino. Destacam, também, que a educação que ocorre por meio de práticas pedagógicas pautadas na perspectiva da Pedagogia Social pode contribuir para a sensibilização dos sujeitos, a tomada de consciência, o agir autonomamente e a interação com a sociedade de maneira crítica.

O artigo de Laura Angélica Pereira de Souza e Antoneide Santos Almeida Silva, *O lugar da Pedagogia Social no curso de Pedagogia do DCH III: em foco o olhar discente*, apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo identificar a percepção dos alunos sobre o lugar da Pedagogia Social no currículo do curso de Pedagogia. Os resultados da pesquisa apontaram a invisibilidade da Pedagogia Social no currículo do curso de Pedagogia do DCH III, seja pela superficialidade na abordagem dessa área por parte dos docentes, seja pelo número insuficiente de disciplinas que a discutem.

Por fim, o texto de Geovani Roberto Kreling e Carina Alves da Silva Darcoletto, intitulado *Alienação e participação política: concepções de estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa*, apresenta os resultados de uma pesquisa que teve o intuito de compreender a influência dos processos de alienação na participação política dos estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. À luz do referencial teórico-metodológico baseado no materialismo histórico dialético, as conclusões do estudo apontam um cenário de desmobilização e de individualização das ações, evidenciando a descrença dos estudantes em relação à efetividade da participação em atividades políticas e a distorção em relação à compreensão do conceito de alienação.

Agradecemos a contribuição dos autores e dos avaliadores para a concretização deste trabalho. Esperamos que o conjunto de textos

reunidos neste número contribua para a compreensão de discussões específicas acerca da Educação Social – Pedagogia Social e que suscitem novas questões para o avanço dos debates no campo.

Érico Ribas Machado

Silvana Stremel

Organizadores do número temático